

A' Bibliotheca Municipal Aveiro

SEXTA-FEIRA

12

NOVEMBRO

1937

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

O trabalhador d' enxada

Dr. António José d'Almeida

O Primeiro de Janeiro trazia há dias, na sua primeira página, uma fotografia devéras interessante e altamente significativa. Representava ela o actual ministro da Guerra, da Inglaterra, em mangas de camisa com uma forquilha na mão.

Na parte inferior inseria o seguinte: «O sr. Hore-Belisha, ministro da Guerra da Grã Bretanha, durante as suas férias entregava-se, com prazer, a trabalhos campestres, sem receio de que lhe cáiam os pergaminhos».

Este facto vinca uma individualidade e um povo e bem deveria ser pensado e sentido em Portugal. Somos considerados um povo essencialmente agrícola. Pois bem: em poucos países do mundo haverá como aqui, um tão pronunciado horror aos trabalhos agrícolas e um tão manifesto desprezo pelo trabalhador de enxada.

Todo o rapazinho que tenha conseguido o diploma do 2.º grau foge da enxada como o diabo da cruz, no dizer simbólico e lindo do nosso povo. E até os operários de outras profissões tratam com desdém os seus colegas jornaleros! Da maneira como estes são tratados por qualquer menino engravatado, de cotão nos bolsos e teias de aranha na cabeça, nem se fala.

Todos ou quasi todos consideram vil e desprezível a condição do trabalhador de enxada.

Vil, porquê? perguntava, já há anos, um belo e generoso espírito, afastado agora das lides da imprensa, pelo peso dos anos.

E continuava: — «E' nobre todo o ser livre que cumpre com os seus deveres: está precisamente nisto a nobreza do homem; e esta nobreza aumenta proporcional, progressiva e indefinidamente, ao número dos benefícios e ao número de beneficiados pelo produto do trabalho de quem quer que seja. Ora, o produto do trabalho daquelle que rasga as entranhas da terra, em busca

do alimento, vai beneficiar a todos, todos os seus semelhantes».

Quem o não sabe? Logo, a condição do trabalhador de enxada é nobre, nobilíssima mesmo. A alfaia agrícola é para o trabalhador o seu cetro, como senhor da natureza fecunda e creadora; o seu emblema de honra, porque é o símbolo da sua actividade exercida no desempenho dos seus deveres, e o seu braço, porque é o braço dum grande bemfeitor!

A cada incisão no seio da terra o trabalhador faz estremecer de júbilo o coração de milhares de famintos; nas classes chamadas nobres, muitas vezes, a cada palavra ou penada, milhares de crianças são apertadas contra o peito das mãis, receiosas, estas, das consequências das ordens decretadas.

A mão calosa dos operários pode afoitamente e de algum modo, com vantagens, erguer-se e competir com a espada do defensor da Pátria; o utensílio da lavoura é sempre tão nobre e muitas vezes mais do que a pena do escritor; o rosto do operário inclinado para a terra ao peso da fadiga e perolado de suores é, pelo menos, tão venerando como o peito recamado de medalhas, quando estas são merecidas.

Quem pode negar estas grandes e profundas verdades?

E' por tudo isto que até os grandes de Inglaterra não receiam que os seus pergaminhos cáiam, dedicando-se aos trabalhos agrícolas.

Quando se pensará assim em Portugal, que todos consideram um povo essencialmente agrícola?

CESAR ANJO.

... ?

Não. E' na rua de José Estêvão, ao pé da Guarda Republicana, em Aveiro, que está a OUVESARIA VILAR, sempre sortida de prendas chiques e artigos de optica sem rival.

Como anunciámos, realizou-se no passado dia 31 de Outubro a inauguração do monumento ao egrégio tribuno e homem de fina estirpe, coração diamantino, eloquente orador da República — Dr. António José d'Almeida.

A assistência, segundo os grandes jornais, contava-se aos milhares.

O sr. general Daniel de Sousa proferiu as seguintes palavras, que gostosamente arquivamos no nosso jornal:

«E' para mim grande honra, na qualidade de presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, receber da Comissão Executiva do Monumento ao Dr. António José d'Almeida o monumento levantado ao antigo Presidente da República que fica à guarda do Município.

Julgo inútil sublinhar o interesse com que assisto a esta expressiva cerimónia, porque ela recorda a memória de um Chefe do Estado que, no exercício das suas altas funções, procurou sempre, sempre, manter um apuro cívico e uma sincera honestidade de intenção, e que, como cidadão prestimoso, tribuno idealista e jornalista ilustre, tem jus à nossa admiração e ao nosso respeito de portugueses».

Devagar, meu coração,
Pulsa mais devagarinho;
Se uma se despediu,
Outra vem pelo caminho!

Hilário Costa.

Livros & Revistas

O sr. A. do Sacramento Monteiro, director do nosso apreciado colega «Automóvel», de Lisboa, teve a gentileza de nos oferecer o seu útil livro «O Gasogéneo e o Problema do Carburante Nacional».

O carburante é obtido dos pinheiros, eucaliptos, carvalhos, etc., formando o gasogéneo, que move assim magníficos camions e camionetes, como se vê das esplêndidas gravuras contidas no livro que todas as empresas devem possuir, trabalho da «Editorial Império», de Lisboa.

A Sacramento Monteiro, agradecemos muito reconhecidos a sua oferta.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

ECOS

ARMISTÍCIO

HOI a 11 de Novembro de 1918 — fez ontem 19 anos — que a Alemanha, depois de haver desencadeado a guerra entre quasi todas as nações da Europa e doutras partes do mundo, e que durou desde princípios de Agosto de 1914 até àquella data, pediu a paz aos aliados.

Eis o trágico balanço dessa formidável hecatombe: 10 milhões de mortos, 15 milhões de mutilados, 30 milhões de feridos, 5 milhões de viúvas, 9 milhões de orfãos, 7 milhões de prisioneiros, 10 milhões de refugiados e 320 mil casas completamente destruídas.

Hoje, a Alemanha, com as suas exigências territoriais, com uma ideologia política que certamente não agrada a algumas das mais poderosas nações que a venceram — Inglaterra, França, Estados Unidos, Russia, etc. — ameaça de novo a paz, havendo quem julgue inevitável uma nova guerra para breve.

Longe vá o agoiro...

CREDO...

BENEDETTO Croce, filósofo italiano, escreveu o seguinte Credo:

Creio na arrojada e alegre infância, preságio de forte e generosa virilidade, para que o dia de amanhã seja grande.
Creio que a ignorancia seja uma vergonha.
Creio na luz da sabedoria que irradia na vida humana como nas páginas de um livro.
Creio no poder do trabalho, tanto do cérebro como dos braços, factor da vida útil.
Creio na virtude da beleza que emana da Natureza e da Arte, para recreio e elevação do espirito.
Creio na satisfação do dever cumprido, recompensa adequada das nossas acções quotidianas.
Creio no consólio da família, da escola, da nossa Terra — grande, livre, mutuamente respeitada e próspera.
Creio na miragem dos mais altos ideais, nas esperanças que nos atráem.
Creio na presente com as suas oportunidades — e no futuro com as suas promessas.
Creio no divino gozo de viver.

Pôsto que se não assemelhe ao Credo da religião católica, parece-nos boa doutrina, pelo que também nós cremos... no credo do filósofo italiano.

S. MARTINHO

PASSOU ontem o dia de S. Martinho, em que o velho adágio manda, na adega, provar o vinho...

Aqueles que a teem, bem puderam cumprir o antigo rito. Mas os que a não possuem, para não transgredir os regulamentos, tiveram de sujeitar-se à mixórdia fornecida por alto preço nas tabernas e rotulada de vinho velho.

Uma graude contrariedade para os devotos de S. Martinho... Dura lex, sed lex...

POLÍTICA INGLESA

LONDRES, 3. — E' a seguinte a posição dos partidos nas eleições municipais: Os trabalhistas obtiveram 778 lugares, os conservadores 598, os comunistas 1.

Em Londres os conservadores ganharam 4 lugares e perderam 50. Os trabalhistas ganharam 57 e perderam 5. Os independentes perderam 2 e não ganharam nenhum. Os comunistas ganharam 1 e não perderam nenhum.—H.

E' um resultado muito semelhante ao do último acto eleitoral da França. Isto é, a Esquerda — neste caso o Partido Trabalhista — alcançou a grande maioria de votos, tendo o extremismo insinificantes votações.

Pelo visto, os ingleses não simpatizam com os comunistas.

UM CARVALHO

DIZEM de Fafe que há ali uma propriedade chamada «Quinta da Rajada», onde cresceu e medrou, durante séculos, um carvalho que agora foi abatido e deu 150 carros de lenha; tendo antes um só galho que por ocasião duma trovoadá uma faisca derrubou dado 27 carros. Ao todo, 177 carradas de madeira, de uma só árvore.

¿Não haverá exagêro? Se é mentira — vá para o sacco...

REMATE CÓMICO

EM dia de S. Martinho:

Certo indivíduo, bastante embriagado, que seguia por uma avenida fóra, foi de encontro a uma árvore. Como julgasse que a árvore era uma pessoa, levou a mão ao chapéu e disse:

— Faz favor de desculpar...

Mais adiante foi de encontro a outra árvore; e, fazendo o que fez à primeira, levou a mão ao chapéu e repetiu:

— Ah! Perdão... (E seguiu caminho).

Não tinha dado cinco passos quando embateu fortemente com a terceira árvore.

Já farto de tanto encontrão, parou e disse:

— Não... Isto assim não tem geito... O melhor é eu sentarme e esperar que o cortejo passe...

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Rejoaria Neves.

ATENÇÃO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

HORAS LIRICAS

Tristes Caminheiros

Durante o dia passam, a esmolar,
A' minha porta muitos pobrezinhos;
Trazem os pés rasgados dos caminhos
E os olhos já cansados de chorar.

Alguns exibem chagas a sangrar;
Mas os cegos — Senhor, ai os céguinhos! —
Arrancam-me do peito, aos pedacinhos,
O coração exausto de penar!

Em noites d'invernias repassadas
P'lo frio deshumano das nortadas,
Os mais ditosos dormem nos palheiros...

Pudesse eu... albergar no coração,
Nessas noites, algentes d'aquilão,
Os pobrezinhos, tristes caminheiros!

JOSÉ COELHO.

Ois da Ribeira DE LISBOA

5-11-937.

Em Ois vive-se pior do que em qualquer charneca sertaneja. Senão vejamos: ali o largo Jacinto Bernardo Henriques é um chacco permanente, devido às águas que trasbordam do tanque do charfariz. As ruas dentro da povoação, estamos fartos de o dizer, estão num estado miserável. Para se tranzitar por elas, sem ter que humedecer os pés, seria necessário que todos usassem botas de borracha até aos joelhos, como nsam os pescadores que vão aos bancos da Terra Nova pescar o *fiel amigo*.

No próximo dia 18 completa mais um ano a esposa do bom amigo, sr. Manuel José da Costa, a quem cumprimos.

Um leitor.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Inauguração do Monumento ao Dr. António José d'Almeida — Outras notas.

Como este jornal auunciou, o Monumento ao antigo e saudoso Presidente da República, sr. Dr. António José de Almeida, foi solenemente inaugurado no penúltimo domingo — dia em que passou o 8.º aniversário da morte do glorioso tribuno.

Pelas 15 horas, com a apresentação do Chefe de Estado, do Ministério do Interior, Câmara Municipal, Comissão Executiva do Monumento, centros republicanos, imprensa, família do homenageado e muito povo — alguns milhares de pessoas — procedeu-se à cerimónia inaugural. O sr. general Amílcar Mota faz descer a bandeira nacional que cobria a figura do insigne paladino da causa republicana. Toda a multidão se descobre respeitosamente e uma salva de palmas e «vivas» ecôa no vasto recinto. Fala o sr. dr. Caetano

Gonçalves, respondendo o sr. general Daniel de Sousa, Presidente da Câmara Municipal.

Desde aquele instante, o Monumento, cujos degraus do pedestal foram cobertos de cravos e rosas, ficou confiado à guarda do Município de Lisboa.

O Monumento, obra do escultor Leopoldo de Almeida e do architecto Pardo Monteiro, mede 15 metros de altura; a figura em bronze do Dr. António José de Almeida tem 3 metros e meio; e a da República mede 8 metros e meio.

Levou aproximadamente 3 anos a construir e importou em cerca de 400 contos, quantia obtida por subscrição pública.

A «Alma Popular» teve a representá-la neste acto, tão simples como tocante, o illustre Coronel do Estado Maior, sr. dr. Joaquim Maria de Oliveira Simões.

No Palácio de S. Bento foi solenemente entregue ao chefe do governo, pelo adido militar alemão, em Lisboa, uma bandeira portuguesa, pertencente ao regimento de infantaria n.º 10 e encontrada no campo de batalha durante o combate de 9 de Abril de 1918.

A bandeira ficou guardada no Museu Militar.

Um mau empregado do Banco Nacional Ultramarino cometeu ali um desfalque de 100 contos.

Tambem na Caixa Geral de Depósitos um péssimo funcionário praticou um desfalque de 350 contos.

Procedeu-se no Arsenal de Marinha à arrematação de 8 vasos de guerra, que foram abatidos ao efectivo.

Lisboeta.

PERDEU-SE

UMA caneta de tinta permanente, marca «Conklin Nozac», com os seguintes dizeres: — António de Matos — Alcaide — Serpins.

Gratifica-se quem a achou e entregar a seu dono, vendedor de azeite, residente no Silveiro.

A's Ex. mas Senhoras

Participo que acabo de abrir o meu Salão de Alta Costura e, portanto, pronto a executar os mais recentes modelos da época, que para isso julgo estar bem orientado da moda.

Regressei há dias de Lisboa, onde assisti a passagens de modelos vindos de Paris, e no meu gabinete de provas encontram-se os melhores figurinos, que serão escrupulosamente executados, entre os quais se vêem «Smart», «Stella», «Distinction», «Modern Style», «Ladirs Tailor» e ainda um jornal que descreve a moda.

Desde já agradece uma visita a este Salão de Alta Costura o seu proprietário

João da Silva Mendes

(Costureiro diplomado com distinção)

Rua Luís de Camões — ÁGUEDA

Professor Manuel Pires Cardoso

Agradecimento

Sua esposa, filhos, irmãos, cunhados e sogro, julgam ter já agradecido a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-los na sua imensa dôr; mas, podendo ter incorrido involuntariamente n'alguma falta, veem por este meio repará-la, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

O teu doce amor d'outrora,
Que hoje vejo desfeito,
Fugiu, mulher, foi-se embora
E apunhalou o meu peito.

Hilário Costa.

Sociedade

Adoeceu subitamente o nosso amigo, sr. Manuel de Matos Ala, conceituado comerciante em Bustos. Tem experimentado sensíveis melhoras, o que muito estimamos.

Com sua família esteve nesta vila, com curta demora, o uoso amigo, sr. Joaquim Briosa, residente em Lisboa.

Em Lisboa, onde reside,

realizou-se no dia 31 p. p. o enlace matrimonial do nosso assinante, sr. Manuel Joaquim Rodrigues, natural do vizinho lugar de Perrais, com a sr.ª D. Mariana Coelho, servindo de padrinhos, por parte do noivo, o sr. José Pires Cabral e sua esposa, sr.ª D. Maria Pires da Conceição, e da noiva, o sr. Adriano da Silva Fonseca, empregado do consulado alemão, e a sr.ª Maria da Piedade, empregada do Jardim Zoológico. Após a cerimónia, foi oferecido aos convidados um abundante «copo d'água».

Aos nubentes desejamos uma prolongada lua de mel, do que são dignos.

Também há pouco se realizou nesta vila o casamento do sr. Miguel de França Figueiredo, filho do nosso saudoso amigo, sr. José de França Figueiredo, com a menina Etelvina dos Reis Páscoa, simpática filha do também nosso amigo, sr. Severino dos Reis Páscoa.

Desejamos aos noivos um futuro perene de felicidades.

Vindo de Africa, chegou a esta vila o sr. João Granja Figueira.

Por ter partido uma perna, encontra-se de cama o sr. Alberto d'Oliveira, filho do nosso assinante, sr. Martinho d'Oliveira, de Mamarrosa.

Em S. Tiago (Aveiro) também tem passado incomodado o nosso assinante, sr. Anibal de Moura, empregado da Companhia Aveirense de Moagem.

Desejamos-lhes melhoras.

Assinai e propagai a *Alma Popular*.

A última afeição

Por F. N. CORREIA

Quando o artista entrava no seu atelier e ia sentar-se ao fundo, entre dois cavaletes onde se ostentavam dois retratos encaixilhados em molduras de talha burilada, era sinal de que ia trabalhar. Esses dois retratos eram os de seus pais.

Trabalhar, não. Ia primeiro concentrar-se, recolher-se em espírito, meditar, elevar-se até a regiões de esplendor, e então, apoiando os cotovelos no espaldar da cadeira e deixando cair a cabeça nas mãos, os seus olhos cerravam-se, e o seu pensamento voava, voava, subindo sempre até atingir o zenit do sublime.

Durante alguns minutos Fernando conservou-se assim, como em extase, e quando naquele dia ergueu a cabeça e o seu dorso se alteiou como repleto de inspiração e de extraordinária emoção sensorial, pronto a lançar-se ao trabalho que a sua imaginação havia criado, à porta do seu atelier assomou a cabeça de uma criança de olhar vivo e meigo, que o deixou suspenso da sua imaginação.

Mas era aquele o busto aroso e lindo que as suas mãos se propunham modelar! Mas era aquele rosto branco e asse-

visão. Mas era aquela joven que a sua pericia sublime ia criar.

Sonho ou realidade? Uma e outra coisa. Na sua contemplação de ainda agora, a sua visão trouxera-lhe aquela figurinha gentil até ao fundo da sua retina: um sonho.

Na sua frente a criação do seu sonho, ali, a dois passos, viva, sorridente, os olhos azulinhos, os dentes marfíneos sob a moldura de dois lábios levemente caminados pela natureza, sorrindo ao artista em doce volúpia, rosto sem artificios: uma realidade.

Aproxima-te, pequena. Deixa-me contemplar-te bem de perto. Tu és o anjo que eu antevi no meu extase, tu és a obra prima que o meu espírito criou! Deixa-me contemplar-te de mais perto. Tu és o anjo que a minha mente divinava. A pequena aproximou-se, tímida, os olhos baixos, e o artista tomou-lhe as mãos. Chegou-a a si, olhou-a bem de frente, prescutou-lhe o olhar, e os seus sentidos subiram novamente a regiões onde só os sentidos dos artistas sobem, e depositou-lhe nos lábios um beijo.

Não preciso modelar-te o busto, disse-lhe o artista. Ficas gravada no meu coração. O meu peito é o teu altar. Diz-me: Donde vens? Como te chamas? Quem são teus pais?

— Senhor, eu chamo-me Madalena!

— Madalena é um nome que, como o

teu rosto, entra no meu relicário e fica em meu peito. Tens pais?

— Meus pais morreram era eu pequenita.

— Morreram!... E's orfã como eu. Mas eu não sou orfão de pais. Sou orfão do amor. Eu nunca tive verdadeiramente a quem amar. O amor fugiu sempre de mim. E eu sou um amoroso. Quanto mais quiz ter na vida um ente que sentisse o meu sentir, que fôsse para mim o pensamento do meu pensamento, esse ente cada vez me era mais defeso, não me aparecia, ou se aparecia, não compreendia o meu sentimento. Onde vives?

— Vivo com um parente que me estima e me trata como se sua filha fôsse.

— E és feliz?

— Feliz?! Nesta idade não sei o que isso é, mas vivo satisfeita. Tratam-me bem...

— Que idade tens?

— Dezassete anos, meu senhor.

— Dezassete anos, meu anjo, é a idade em que se desperta para o amor. Eu tenho cinquenta. E' a idade em que se perdem as esperanças, e em que se deseja o carinho, a convivência da gente moça, para se não perderem todas as esperanças. Dá-me mais um beijo, minha boa esperança, para que fique bem gravado no meu coração o momento em que te vi em meus sonhos. Se um dia te sentires desanimada, se não encontrares

um coração que te estime e ame como mereces, lembra-te dêste dia e dos beijos que te dei, e diz que ao menos uma vez na tua vida encontraste quem te viu em sonho e muito te quiz. Vai, deixa vêr se eu posso ir trabalhar, modelar teu busto para que aqui fique bem junto de mim. Junto de mim, sim, porque no meu coração já tu vives e viverás. Dá-me mais um beijo e vai.

E Madalena, olhando e sorrindo a Fernando, saiu. E voltaria ela a lembrar-se mais do artista que tão carinhosamente a beijára? Só ela o sabia.

Passaram anos. O artista continuou no seu labor. Cada vez a arte o prendia mais e a produção da sua obra achava-se disseminada por museus e jardins de titulares, entre flores das mais mimosas que os seus proprietários cultivavam com esmerado cuidado. Muitas vezes, na modelação dum busto de criança, quedava-se, premia a cabeça entre as mãos, como fazia sempre que o seu pensamento o levava para as regiões misteriosas e de sonho, e monologava olhando o barro: — Madalena, Madalena, quero modelar o teu busto, dar-lhe vida, mas não posso. E não posso porque te trago presa no coração. E' aqui, dentro do meu peito, neste altar onde te puz, que tu estás.

(Continua).

Apresenta as
"ULTIMAS NOVIDADES,"

Lançadas em

LISBOA

PARIS e

BERLIM

Como

Sêdas Fantasia

Satin Mate

Marrokins de Lã

Camisaria

Gravataria

Malhas

Miudezas

e Peugas

A preços sem competência

Tem sempre á venda os últimos figurinos de Paris, Londres e Wien

A CASA QUE MARCA A MODA DA EPOCA E A PREFERIDA POR TODA A BARRADA

JARDIM DAS MODAS

DE CARLOS MENDES

RUA COIMBRA (antiga Costeira) — AVEIRO



Na magnífica secção de perfumarias encontram-se todos os produtos

«Naly» e «Benamor»

e outras marcas

COMO

Tokalon

Tangee

Pompeia

Nivéa

Coty

Houbigant

Reve d'Or

e muitas outras marcas

Descontos especiais aos revendedores

Fatos baratos

Sobretudos, gabardines, etc., a prestações e com bonus, pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, vende nesta vila, de passagem, um sócio duma importante fábrica de lanifícios da Covilhã. Pode ir a casa dos clientes com o respectivo mostruário.

Dirigir correspondência a B. J. Posta restante — OLIVEIRA DO BAIRRO.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.



Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.



Dr. Luis da Conceição

Médico da Assistência Nacional

== aos Tuberculosos ==

DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias:

No seu consultório, das 11 às 13 horas.

No Dispensário da A. N. T., das 13 às 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE 4

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.



Oliveira do Bairro

E' na «Sapataria Euzébio», à rua Cândido dos Reis, que qualquer pessoa se pode habilitar todas as semanas a um par de calçado por 2\$50 ou 2\$80, pois é o pagamento semanal do sorteio permanente que esta oficina acaba de iniciar.

E' nesta casa que o freguês pode exigir os mais variados modelos de calçado, tanto para homem como para senhora, pois são sempre escrupulosamente executados.



Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista

OLIVEIRA DO BAIRRO

Assina e propaga a «Alma Popular».

Noticias do primo Zé

Amigo Bonifício

Cá cheguei, graças a Deus, à terra que me esperava no futuro. Nada encontrei de novo. Os telhados ainda cá se colocam sobre as casas, as portas ainda têm dobradiças e os electricos ainda se movem graças àquela «fôrça invisible, viço-versa, ao contrario que toca o magnetismo do êmbolo do poço do Bispo e que fulmina aquele que lhe prantar as unhas».

No Quebra-Costas (isto cá só para nós, hein?!), ainda se partem muitos espinhaços e se rebentam as molas a muitos selins, pensas que não?!... Enfim, coisas da vida... Inté te digo, olha que a gente, às vezes, mal pensa que vai a cair e já está c'o pára-choques pregado à calçada, home!!... E' triste, não é, Bonifício?

De resto, tudo é muito lindo. As ruas têm muitas luzes a alumiar os estradeuntes e inté têm também umas linhas do cambão por riba dos parlapitos, home!!...

A' esquina dos caminhos, primo Bonifício, é que está um parceiro com um pauzito branco na mão a fazer gestos. Mas eu, quando lá passo, meto-me sorratirinho por trás dêle e nem lhe digo adeus, porque senão êle prega-me uma cacetada daquelas como marmanjos na pinha que me faz em pinhões. Ná, ná, lá nessa de passar direito à volta dêle e tirar o chapéu é que eu não vou...

E' estudantes, é Bonifício!... Isso é que é uma trovoadá dêles que até são como os bichos...

Mas ali pelas seis horas da tarde, o bedelho puxa pelos cordões à cabra e assim prega com os pobres caloiros em casa. Alguns, coitados, ficam cá por fóra, até que venha a malta tosquía-los... Mas, sabes primo, ao outro dia fazem bom negócio, quando vão vender os cabelos para fazer metralhadoras anti-parasitas, pois que é que tu pensas?!...

E' verdade!... (Agora, mudando de assunto). Li, há dias, no placárdio dos Rediculos que dentro em breve iria sair no Centro de Instrução e Beneficência de Bustos a revista-fantasia «Bustos em Cuecas». Será verdade?! Também se está a chover como até aqui, coitado, deve ser triste vêr o Velho Bustos a molhar as circoilas... Triste sina!... Ser obrigado a molhar as cuecas depois de velho!... Hom'essa — dirás tu agora — também das duas tres: ou aquilo

sái ou então o David come o porco ao Emitério!...

De facto, há uma ansiedade inquietante, espasmódica, espantante da parte do Zé em conhecer o personagem principal, o sr. Engenheiro, e, além de tudo isto, de vêr o luxuosíssimo guarda-trapos da revista, que, segundo por cá dizem, é todo coberto de padre-pérolas.

E hoje fico por aqui. Cumprimentos meus à tua sogra, à sr.ª D. Fúfia, e tu recebe um abraço cá de longe do amigo Zé das Códças.

AVISO

Ludgária da Cruz, da Carneira da Mamarrosa, não toma responsabilidade por dividas feitas por seu marido, José Pinto Ribeiro, da Carvalha (Troviscal).

LUTUOSA

Nas Mouriscas (Beira Baixa), onde se encontrava em casa de seus avós paternos, faleceu há dias uma filhinha do nosso amigo, sr. Apolinário Alves d'Oliveira, factor de 2.ª classe do caminho de ferro, em serviço na estação desta vila.

A interessante criança, que contava apenas 18 meses de idade, era o enlêvo de seus pais, a quem acompanhamos no duro golpe que acabam de sofrer, bem como a de mais familia.

Do Troviscal

FUTEBOL — No passado dia 7 deslocou-se ao Campo de Santo António o «Tôres Sport Club», onde enfrentou o «Grupo D. Troviscalense».

O grupo local, apesar da falta de alguns jogadores de primeiras categorias, conseguiu sair do rectângulo com o resultado favorável de 3-0.

No próximo dia 14 o «Grupo D. Troviscalense» irá retribuir a visita.

Felicidades é o nosso desejo de troviscalenses.

PRAIAS — Na Costa Nova tem passado alguns dias a maior parte dos habitantes desta terra.

E' de lamentar que o tempo não os tenha ajudado.

G.

Já não vê hem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÃ

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

Salão de Alta Costura

O seu proprietário participa aos seus amigos e ao público em geral que acaba de abrir êste Salão de Costura, onde executa os últimos figurinos de homens, senhoras e crianças e demais serviços respeitantes à sua arte.

Desde já agradece uma visita a êste

Salão de Alta Costura

DE

JOÃO DA SILVA MENDES

(Costureiro diplomado com distinção)

Rua Luis de Camões — Em frente ao Café Santos

AGUEDA

Indicações úteis

Feiras e mercados

Dias 2, Calvão (Vagos); 3, Eixo (Aveiro); 5, Moita (Vagos); 6, Cantanhede; 7, Fonte d'Angião (Vagos) e Oliveirinha (Aveiro); 8, Salgueiro (Vagos); 10, Cabeço das Pedras (Vagos); 11, Portomar (Mira); 12, Palhaça; 13, Vista Alegre (Ilhavo); 14, Vigia (Vagos); 16, Parada (Vagos) e Oliveira do Bairro; 18, Salgueiro (Vagos); 19, Calvão (Vagos) e Sobreiro (Bustos); 20, Cantanhede; 21, Oliveirinha; 23, Mira; 25, Moita (Anadia); 26, Camarneira (Febres); 28, Aveiro; 29, Palhaça.

XXXXXXXXXXXX

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

XXXXXXXXXXXX

Vendem-se

Diversos móveis e outros artigos, a saber: Dois grandes baldões próprios para qualquer estabelecimento comercial; diversas mezas; escrivaninha; bancos para jardim, todos em cerne de pinho; camas com colchão de arame, de diversas larguras; um gazómetro para luz acetilene, de grande capacidade, pois tem fôrça para 60 bicos, e é o que h' de mais perfeito e económico do género. Também se vende a instalação completa para o mesmo; muitas molas para cortinas, artigo americano; uma ferragem completa para um tóldo de 5 metros de comprimento, tendo alcance para o comprimento de 4 portas de estabelecimento comercial, e ainda muitos outros artigos que se mostram a quem interessar.

Nesta redacção se informa.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Agência FORD Oficial

No Distrito de Aveiro

SOUZAS & PIMENTA, L.^{DA}

Standes em:

AVEIRO Tel. 190
S. JOÃO DA MADEIRA Tel. 67
OLIVEIRA DE AZEMEIS Tel. 65

onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos.

Séde e Estação de Serviço:

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações, tendo pessoal especializado, e temos sempre diversos **carros e camionetes usados**, provenientes de trocas, que vendemos devidamente reparados, facilitando o seu pagamento.

Elisio Sucena

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas às segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal 7\$50
Possessões port. e Espanha 15\$00
Outros países 20\$00
Número avulso, \$50

Anúncios e comunicados

Cada linha \$70
Repetições \$60
Permanentes, contrato especial.
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.

Fábrica Cerâmica

DE

GUERRA & CRUZ, L.^{DA}

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

IMPORTANTE

Para maior expansão dos moldes, resolvi obzequiar V. Ex.^{as} com tres moldes, a escolher, da minha vastíssima coleção.

OLHO: — Não há distribuição de moldes nesta vila e lugares próximos. Pedidos a

José A. P. Silva (Barbaças)

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Alfaiate com longa prática dos trabalhos civis e militares. Especialidade em confecções para Senhora.

Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES

QUINTA NOVA — BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em rolos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos deste ano.

Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Fatos Baratos

Todos os anunciam, mas só a COOPERATIVA DE LANIFICIOS, da Covilhã, pelo regime como trabalha, os poderá fornecer.

ELA indicar-vos-á quais são as fazendas de garantia e que merecem gastar-se dinheiro com os feitos.

Enviem-se amostras a quem, por um postal, as reclamar á

Cooperativa de Lanificios
Covilhã

Trabalhos Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado,
com escritório em

OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

Passagens — Passaportes



José d'Almeida & C.^a, L.^{da}

Agente Habilitado — JAIME PAULO

ANADIA

Agência legalmente habilitada para a venda de passagens marítimas em todas as companhias de navegação para o Brasil, Argentina, Africa, América do Norte e França, aos preços de Lisboa e Porto.

Encarrega-se de obter todos os documentos para solicitar os passaportes, incluindo licenças militares aos reservistas, isentos e menores.

Dão-se todas as informações.

SERVIÇO RÁPIDO E LEGAL

Concorre ás feiras de Oliveira do Bairro, Bustos e Palhaça com um grande sortido de casemiras, chales em todos os géneros, guarda-sóis, etc.

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA

SULFÓCICA

(Calda Sulfo-Cálcica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as árvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FERRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálcicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e também por todos os serviços agrícolas de outros países.

E', pois, o tratamento a seguir por quem de-seje livrar as suas árvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.